



A Importância dos Cuidados da Saúde Bucal com Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social

Giulia Vellozo de Marzo ¹, Gabrielle Moura Silva ¹, Ricardo Kiyoshi Yamashita²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A saúde bucal habitual para uma população depende de muitos fatores, ao ser analisado por grupos, nota-se várias ramificações de pontos necessários a serem estudados. O fator desigualdade social, coloca principalmente os grupos vulneráveis na linha de frente. Crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social em sua maioria são acometidas por doenças bucais, sendo elas a cárie, doenças periodontais e doenças clínicas em geral, que por sua vez podem incluir patologias reversíveis ou irreversíveis. Culturalmente, adquirir o hábito do cuidado ideal para uma saúde bucal, parte do princípio da higiene, onde se é aprendido desde o nascimento dos primeiros dentes decíduos pelos pais ou responsáveis, e que numa realidade onde essas crianças não obtém o nível de estrutura da base familiar, se torna um obstáculo no equilíbrio da saúde bucal e a qualidade de vida dessas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes, Crianças, Saúde Bucal, Vulnerabilidade.



The Importance of Oral Health Care for Children and Adolescents in Situations of Social Vulnerability.

ABSTRACT

The usual oral health for a population depends on many factors, when analyzed by groups, several ramifications of points necessary to be studied are noted. The social inequality factor mainly places vulnerable groups at the forefront. Children and adolescents in situations of social vulnerability are mostly affected by oral diseases, including caries, periodontal diseases and clinical diseases in general, which in turn can include reversible or irreversible pathologies. Culturally, acquiring the habit of ideal care for oral health is based on the principle of hygiene, which is learned from the birth of the first deciduous teeth by parents or guardians, and in a reality where these children do not obtain the level of basic structure family, becomes an obstacle in the balance between oral health and the quality of life of these children and adolescents.

Keywords: Adolescents, Children, Oral Health, Vulnerability.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Dados da publicação: Artigo recebido em 08 de Abril e publicado em 28 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2207-2217>

Autor correspondente: *Giulia Vellozo de Marzo* - giuliamarzo35@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social e as condições precárias de vida deixam evidências visíveis na saúde bucal e no sorriso das pessoas. Essa situação, muitas vezes associada à pobreza, negligência e dificuldades, resulta em impactos físicos no corpo ao longo do tempo, deixando marcas tanto no aspecto facial quanto no estado psicológico, influenciando também as interações sociais. A dentição frequentemente reflete as oportunidades que o indivíduo teve para lidar com suas dificuldades sociais (MOREIRA et al.,2007)

A falta de educação adequada e o ambiente social podem privar certos jovens do acesso à saúde. Durante essa etapa da vida, as mudanças hormonais e uma dieta rica em alimentos que causam cáries alteram a composição da flora bucal, aumentando a prevalência de cáries e doenças periodontais (ARAÚJO et al.,2017). Estudos indicam que durante a adolescência, a cárie é a doença bucal mais prevalente, principalmente devido à ingestão frequente de alimentos ricos em açúcar e à falta de higiene bucal adequada (SARMENTO et al.,2020).

Em relação aos problemas bucais que afetam crianças na primeira infância, as alterações gengivais, e a cárie dentária são os mais frequentes, sendo a dor de dente, seguida à cárie não tratada, também é um problema insistente, muitas vezes grave e apresentado em vários relatos de crianças pelo mundo. A prevalência de dor dentária na faixa etária pode variar de 5% a 33% e aumenta com a idade da criança, severidade da cárie e declínio do status socioeconômico (PERES et al., 2019).

Não se trata apenas de estatísticas para um censo populacional. Indivíduos de baixa renda, cuja condição socioeconômica é registrada nacionalmente, enfrentam uma vida marcada por dificuldades. Crianças e adolescentes com problemas de saúde bucal enfrentam uma exclusão ainda maior. Quando a alimentação é escassa, torna-se difícil trabalhar e cuidar da própria saúde, aumentando os desafios enfrentados por esses indivíduos (MOREIRA et al.,2004).

Segundo a literatura, a cárie dentária tem um impacto psicológico significativo na vida de crianças e adolescentes. Os efeitos físicos desconfortáveis são refletidos em seus comportamentos (FERNANDES et al.,2013).



METODOLOGIA

O presente estudo teve enfoque no problema sobre as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, bem como os impactos relacionados à saúde bucal. Dessa forma, o estudo foi executado através de pesquisa literária, onde foi proposto a identificação, registro e análise das características e suas variáveis que fazem relação com o fenômeno ou processo.

Dessa forma, embasada em referências bibliográficas e de cunho científico, relatando tais condições de saúde bucal de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a presente pesquisa se caracteriza como revisão bibliográfica, onde conta com análises críticas de artigos publicados entre o período de 2002 a 2020. As bases de dados e periódicos eletrônicos utilizadas para a seleção dos mencionados artigos foram: SciELO, Pubmed, Lilacs e Plataforma Sucupira.

É importante destacar que os descritores mencionados na busca de referências foram: Crianças; Adolescentes; Saúde Bucal; Vulnerabilidade social. Com isso, todos os estudos foram selecionados de acordo com o tema proposto.

RESULTADOS

Vulnerabilidade Social

O conceito de vulnerabilidade vem sendo discutido no campo da saúde coletiva como um potencial instrumento para a transformação nas práticas de saúde, uma vez que possibilita uma articulação entre o indivíduo e o coletivo (GONTIJO; MEDEIROS, 2009).

Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam adversidades decorrentes das disparidades sociais, da condição de pobreza e exclusão social. Essa vulnerabilidade é evidenciada pela ausência de laços afetivos familiares e em outros ambientes de socialização, pela transição abrupta da infância para a vida adulta, pela falta de acesso a educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura, bem como pela carência de recursos materiais mínimos para subsistência. Esses jovens



muitas vezes são inseridos precocemente no mundo do trabalho, enfrentam dificuldades para ingressar no mercado formal, são susceptíveis a ocupações desqualificadas e estão expostos à exploração do trabalho infantil. Além disso, enfrentam a falta de perspectivas profissionais e projetos para o futuro, o que contribui para altas taxas de reprovação e/ou evasão escolar. Essa realidade os expõe a influências negativas, como a oferta para integrar-se ao consumo de drogas, bens materiais, uso de armas e envolvimento no tráfico de drogas. (ABRAMOVAY, CASTRO, PINHEIRO, LIMA, MARTINELLI, 2002). As condições de saúde bucal são importantes e indissociáveis da saúde geral e da qualidade de vida das pessoas (PERES *et al.*, 2013).

Prevalência da cárie

A cárie dentária é influenciada por uma variedade de fatores, indicando que não há uma única causa para a doença. Entre esses fatores, a interação entre o hospedeiro e a microbiota oral é destacada como uma parte fundamental para entender o desenvolvimento da cárie. As bactérias presentes na boca desempenham um papel na desmineralização dos tecidos dentários, contribuindo assim para a formação de lesões cáries (MORAES, ARSENIAN, TUCCI, 2014). Além dos fatores biológicos e ambientais, as condições sociais contribuem para a polarização da doença, indicando que há disparidades na distribuição da cárie dentária com base em fatores socioeconômicos (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

No Brasil, de acordo com pesquisas através do núcleo epidemiológico, houve um declínio nos últimos 10 anos entre toda a população de modo geral, devido às algumas exigências da Organização mundial de saúde, como a comercialização de produtos fluoretados, e programas de campanhas nacionais, e da ampliação das ações de prevenção e promoção de saúde. (ELY *et al.*, 2014).

2.6 Política de saúde bucal

A saúde bucal é parte do direito fundamental do ser humano, contribuindo para seu desenvolvimento. A promoção da saúde bucal tem contribuições positivas,



diminuindo mazelas socioeconômicas, principalmente em países de baixa e média renda (FDI, 2015; WATT *et al.*, 2019).

No Brasil, a saúde bucal é um dos mais importantes motivos para demanda por assistência em saúde (ANTUNES *et al.*, 2016). A perspectiva mundial da odontologia compreende que as realidades contrastantes de uma realidade econômica e social, revela disparidade de uma série de situações e pessoas e negligenciadas. Nessa conjuntura, a qualidade ou ausência de assistência odontológica, além de contribuir para experiência de dor, alterar a funcionalidade bucal, e expor os indivíduos ao constrangimento e estigma por mutilação na perda dentária, contribui para enraizamento das desigualdades sociais (ARANTES *et al.*, 2018; ROUSSEAU *et al.*, 2013; WHO, 2019).

O estigma junto ao preconceito é uma das principais causas de discriminação e exclusão social, afeta a autoestima dessas crianças, perturba suas relações e limites sociais, sua capacidade de socializar e obter êxito em suas jornadas futuras (WHO, 2019). O conceito de vulnerabilidade não se classifica em sinônimo de risco. A vulnerabilidade refere-se aos indivíduos e às suas predisposições a consequências negativas. O risco é entendido como algo mutável apenas por meio de mudanças nas políticas públicas mais amplas, a vulnerabilidade, pela ação da equipe técnica capacitada pelo enfrentamento das situações, sendo aquelas possuindo risco.(BRASIL, 2016).

Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as consequências das desigualdades, com mais exposição à violência armada e piores condições de saúde e educação (PEREIRA, 2016). No Brasil, a cada dia, 32 jovens de 10 a 19 anos em situação de vulnerabilidade social são assassinados no país. Em 2018, na mesma faixa de idade, 3,5 milhões de estudantes de escolas públicas foram reprovados ou abandonaram o ensino (UNICEF, 2019).

A abordagem do trabalho possui cunho informativo e relato sobre a condição de saúde bucal em crianças em situações vulneráveis, resulta na forte importância de apoio de políticas públicas e quanto ao controle epidemiológico das doenças bucais. As condições de saúde bucal são importantes e indissociáveis da saúde geral e da qualidade de vida das pessoas (PERES *et al.*, 2013).

As crianças em condições vulneráveis, expressivamente tendem a ter uma baixa qualidade de vida em relação àqueles em condições socioeconômicas favoráveis,



caracterizando um quadro de desigualdade social, de acordo com dados de pesquisa SB Brasil (BRASIL, 2010). A criança em situação de vulnerabilidade não detém educação em hábitos adequados de higiene bucal para a prevenção de cárie e doenças periodontais, e associado a falta da assistência pública odontológica, dificilmente serão pessoas com conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com sua saúde.

O principal agente motivacional da revisão bibliográfica, foi pela educação odontológica, simplificando o assunto, ou seja, com a clarificação do impacto que o tema abordado em questão, afeta uma sociedade, e também a forma de relação e postura da mesma. Para garantir que os conhecimentos sejam adquiridos em prática, o ideal é que sejam empregadas políticas de assistência para que no cotidiano essas crianças, as mães e responsáveis sejam orientados, visto que há um impacto do aspecto psicológico do ambiente familiar na saúde bucal das crianças.

Embora não seja possível avaliar e ou requerer a efetividade do sistema relacionado ao que é necessário pode-se concluir que o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que abordagem onde a educação em saúde e o impacto que a falta de assistência e o que a negligência política pode acarretar e impactar em toda uma população, principalmente quando falamos de crianças em desenvolvimento, documentar argumentos e afirmar uma realidade é dever de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão literária evidencia que fatores ligados ao ambiente socioeconômico, lacunas na educação, consumo excessivo de alimentos açucarados e condições precárias de vida estão intimamente ligados à má condição de saúde bucal entre crianças e adolescentes. Tal situação resulta na perda prematura de dentes e doenças bucais, impactando negativamente na qualidade de vida, desempenho nas atividades diárias, comunicação, relacionamentos e aprendizado. Além disso, observa-se uma falta de acesso aos serviços odontológicos em áreas vulneráveis, destacando a necessidade urgente de implementação de medidas preventivas para melhorar a saúde bucal e reduzir o número de jovens afetados por essa condição em todo o Brasil.

Nesse contexto, é crucial entender que a saúde bucal não é somente uma questão de higiene pessoal, mas que é abrangente vinculada a aspectos



socioeconômicos mais diversos. Além disso, deficiências na educação odontológica podem resultar em práticas inadequadas de higiene bucal e na falta de conscientização sobre a necessidade de cuidar dos dentes desde cedo. Isso é particularmente importante em comunidades onde há restrições de acesso à informação e recursos de saúde. Outro aspecto importante a avaliar foi a falta de acesso aos serviços odontológicos em áreas vulneráveis. Muitas comunidades, especialmente aquelas em áreas remotas ou economicamente desfavorecidas, lutam com a escassez de profissionais de saúde dentária e com infra-estruturas inadequadas para fornecer tratamento adequado.

É claro que diante desse contexto complicado, é urgentemente necessário implementar políticas de saúde pública e medidas preventivas para melhorar a saúde bucal das crianças e adolescentes em todo o Brasil. saúde bucal das crianças e adolescentes em todo o Brasil, incluindo iniciativas como programas de educação em saúde bucal nas escolas, campanhas de conscientização pública, investimentos em infraestrutura odontológica comunidades carentes e políticas destinadas a reduzir o acesso a alimentos não saudáveis e a promover uma dieta saudável. Essas medidas têm um impacto positivo significativo na qualidade de vida, no desempenho acadêmico e no bem-estar geral dos jovens brasileiros, além de prevenir a perda precoce de dentes e enfermidades bucais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

ELY, H. C.; ABEGG, C.; ROSA, A. D.; PATTUSSI, M. P. **Redução da cárie dentária em adolescentes: distribuição temporal e espacial em 36 municípios do Sul do Brasil 2003 e 2011.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.23, n.3, p.421-434, 2014.

MOREIRA, T.P., Nuto, S.A.S., & Nations, M.K. (2004). **Confrontação cultural entre cirurgiões-dentistas e a experiência de usuários de baixa renda em Fortaleza-CE.** Saúde Debate, 66, 58-.



MOREIRA, T. P., *et al.* (2007). **Dentes da desigualdade: marcas bucais da experiência vivida na pobreza pela comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará, Brasil.** Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

OLIVEIRA, L. J. C.; CORREA, M. B.; NASCIMENTO, G. G.; GOETTEMMS, M. L.; TARQUÍNIO, S. B. C.; TORRIANI, D. D.; DEMARCO, F. F. **Iniquidades em saúde bucal: escolares beneficiários do Bolsa Família são mais vulneráveis?** Revista de Saúde Pública, v. 47, n. 6, p. 1039-1047, 2013.

ROUSSEAU, N.; STEELE, J.; MAY, C.; EXLEY, C. **'Your whole life is lived through your teeth': biographical disruption and experiences of tooth loss and replacement.** Sociology Of Health & Illness, v. 36, n. 3, p. 462-476, 2013.

MORAES, S. N. S.; ARSENIAN, M. B.; TUCCI, R. **Avaliação clínica e utilização do índice CPO-D/"ceo-d" em crianças da Escola Municipal José Carlos Porto-Paraty/RJ.** Journal of the Health Sciences Institute, v. 32, n. 3, p.235-40, 2014.

FDI- FEDERAÇÃO DENTAL INTERNACIONAL. **O desafio das doenças bucais - um apelo à ação global.** Atlas da Saúde Oral. 2ª ed. Genebra: Federação Dental Internacional (FDI), 2015.

BRASIL. **Protocolos da atenção básica: saúde da criança.** Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

ANTUNES, J. L. F. *et al.* **A saúde bucal na agenda de prioridades em saúde pública.** Rev Saude Pública, v. 50, 57, 2016.

ARAÚJO, M. V. A., *et al.* (2017). **Prevalência de cárie dentária, autopercepção e impactos em saúde bucal em adolescentes na ilha do Marajó – Pará.** Revista Digital da Academia Paraense de Odontologia. Belém/PA, v.1 (1).

ARANTES, R.; WELCH, J. R.; TAVARES, F. G.; FERREIRA, A. A.; VETTORE, M. V.; COIMBRA, C. E. A. **Human ecological and social determinants of dental caries among the xavante indigenous people in central Brazil.** Plos One, v. 13, n. 12, p. 1-20, 2018.

PERES, M. A. *et al.* **Oral diseases: a global public health challenge.** The Lancet, Bethesda, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2019. DOI:10.1016/S0140-6736(19)31146-8

WATT, R. G.; DALY, B.; ALLISON, P.; MACPHERSON, L. M. D.; VENTURELLI, R.; LISTL, S.; *et al.* **Ending the neglect of global oral health: time for radical action.** The Lancet, v. 394, n. 10194, p. 261-272, 2019.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **30 anos da convenção sobre os direitos da criança: avanços e desafios para meninas e meninos no Brasil.** Coordenação editorial Elisa Meireles Reis... [et al.]. São Paulo: UNICEF, 2019.



WHO. Encontro global da OMS para acelerar o progresso na meta 3.4 do ODS sobre doenças não transmissíveis e saúde mental. Omã: Relatório da Reunião; 2019.
Disponível em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo>. Acesso em 12 de novembro de 2020.